ERRATA

LEYTON, K. **Dinâmica de florestas nativas em áreas de expansão de eucalipto no Estado de São Paulo**. Piracicaba, 2008. 80p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.

Capa	Título	Onde se lê	Leia-se
		Dinâmica de florestas	Dinâmica da ocupação do solo por florestas nativas

Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
14	4	estudo foi verificar	estudo é verificar
14	6	áreas especiais de conservação:	-
14	11	do estudo foram:	do estudo são:
25	1	de especial interesse para conservação	de preservação permanente
28	21	menor que 1	menor que 1 pixel.

Página 60

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Para alcançar o objetivo do presente trabalho (análise da ocupação de áreas de preservação permanente de cursos d'água, com largura de 30 metros) os dados do sensor SRTM não apresentaram resolução espacial adequada. Nas áreas de baixada, devido às baixas variações de altimetria, a alocação dos cursos d'água se mostrou mais inadequada do que à montante, apresentando valores de deslocamentos superiores a 500 metros. Nesse contexto os dados do sensor devem ser utilizados em trabalhos de menor escala (p.ex. 1:500.000).

- Canais de drenagem delimitados com dados do sensor SRTM apresentaram melhor padronização na quantificação do comprimento do que a cartografia do IBGE em escala 1:50.000, porém apresentaram menor qualidade na locação dos canais de drenagem do que a cartografia do IBGE quando comparados com a drenagem de referência do trabalho (levantamento de campo).

- A delimitação das bacias hidrográficas se mostrou adequada com a utilização de dados do sensor SRTM uma vez que as áreas estudadas não são regiões de foz de cursos d'água de médio e grande porte. A adequação da delimitação das unidades de estudo (bacias hidrográficas) foi averiguada com a sobreposição dos canais de drenagem da cartografia do IBGE em escala 1:50.000.

- Os resultados das análises temporais de ocupação do solo demonstraram a representativa ocupação de áreas de preservação permanente à margem de cursos d'água por eucalipto (talhões ou eucalipto abandonado), em grandes e pequenas unidades produtivas, principalmente nas regiões de Piedade e Capão Bonito, nas décadas de 80, 90 e 2000.

- As regiões de Piedade e Capão Bonito apresentaram extensas áreas de eucalipto em 1987 ocupadas anteriormente (1962) com remanescentes florestais, fato não verificado na região de Bofete.

- Áreas de preservação permanente de unidades produtivas certificadas contempladas pelo estudo apresentam indivíduos de eucalipto em sua composição, sejam abandonados, ou plantios mal mapeados pela empresa madeireira ou proprietário responsável.